

**ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL PAULISTA  
(ICEI – São Paulo)**

**4º Trimestre/2009**

---

**Confiança do Empresário Industrial Paulista atinge nível histórico**

**Sumário Executivo**

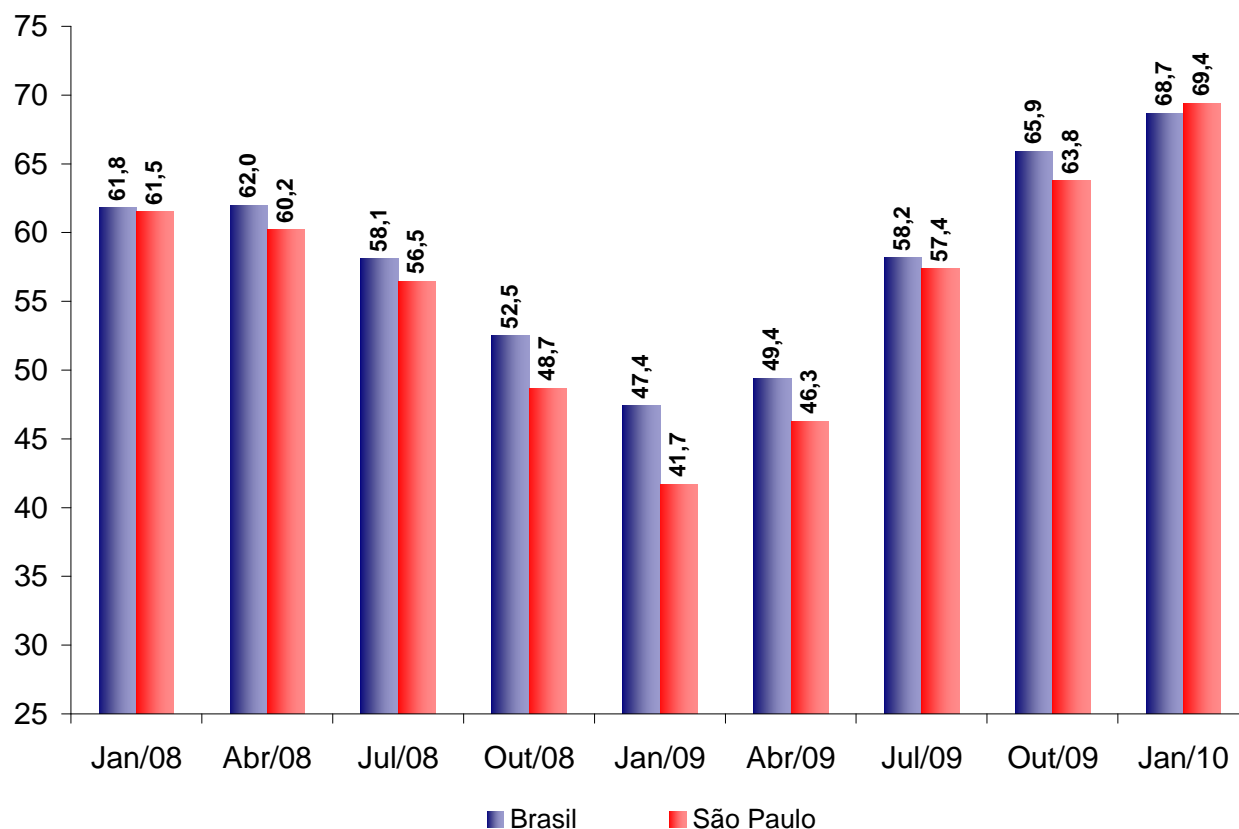
- Pesquisa realizada junto a 88 empresas: 40 pequenas, 27 médias e 21 grandes;
- O Índice de Confiança do Empresário Industrial Paulista (ICEI - São Paulo) alcançou 69,4 pontos, 5,6 pontos acima dos 63,8 registrados Out/09.
- Todos os portes de empresas registraram níveis acima de 60 pontos no ICEI - São Paulo. Na comparação de Out/09 com Jan/10, as pequenas indústrias passaram de 62,3 para 67,9 pontos. No mesmo período, as médias indústrias passaram de 61,3 para 64,6 pontos e as grandes, ao registrar 74,2 pontos ante 67,0, foram as primeiras a conseguir ultrapassar os 70 pontos desde o início da abertura por porte.
- As indústrias de todos os portes confirmaram as boas percepções sobre as condições atuais. Destaque para as condições da economia brasileira, que passaram de 64,1 pontos em Out/09 para 66,1 em Jan/10.
- O crescimento do ICEI - São Paulo foi puxado pela recuperação do índice expectativas de negócios nos próximos 6 meses, que avançou 6,8 pontos, chegando a 71,9.
- O otimismo do empresário industrial paulista quanto ao futuro cresceu, principalmente. Em relação à própria empresa: de 65,2 em Out/09 para 73,2 pontos em Jan/10;
- O índice de expectativas em relação à economia brasileira registrou elevação em todos os portes. Destaque para as grandes indústrias, cujo indicador atingiu 75,0 pontos, contra 67,6 na medição anterior.

## ICEI - São Paulo atinge seu maior nível desde o início da série

O Índice de Confiança do Empresário Industrial Paulista (ICEI - SP) ficou em 69,4 pontos em Jan/10, 5,6 pontos acima dos 63,8 registrados em Out/09. Com isso, o indicador atingiu seu maior nível desde o início da série em 2002. Na comparação com Jan/09 (41,7 pontos), o ICEI-SP cresceu 22,7 pontos percentuais.

O indicador de São Paulo ficou 0,7 ponto acima do nacional, situação que não ocorre desde Abr/07. A expansão da confiança do empresário industrial, tanto de São Paulo quanto do Brasil, confirma a retomada da atividade do setor e consequente aumento da produção.

**Gráfico 1: ICEI - São Paulo Versus ICEI - Brasil**



Fonte: Fiesp/CNI

É interessante notar que o ICEI - SP manteve níveis acima de 60 pontos em todos os portes de empresas. O destaque ficou para as grandes, que atingiram 74,2 pontos em Jan/10 ante 67,0 em Out/09. Essa é a primeira vez que os 70 pontos são ultrapassados em toda a série do

indicador. Na mesma base de comparação, as médias indústrias atingiram 64,6 pontos, ante 61,3 em Out/09 e, as pequenas, 67,9 pontos, contra 62,3 em Out/09 (Tabela 1).

**Tabela 1: ICEI por porte e variação em pontos**

Período	ICEI - Índice de Confiança do Empresário Industrial			
	Total	Pequena	Média	Grande
Jan/09	41,7	44,1	38,1	42,7
Out/09	63,8	62,3	61,3	67,0
Jan/10	69,4	67,9	64,6	74,2
Período	ICEI - Variação em pontos			
	Total	Pequena	Média	Grande
Jan/10 - Out/09	5,6	5,6	3,3	7,2
Jan/10 - Jan/09	27,7	23,8	26,5	31,5

Fonte: Fiesp/CNI

### **Pequenas e grandes indústrias batem recorde de confiança nas condições dos negócios**

O indicador relativo à percepção dos empresários quanto à situação atual dos negócios apresentou significativa melhora em Jan/10. O índice de condições atuais registrou 64,3 pontos, contra 61,0 em Out/09. Este aumento de 3,3 pontos confirma a confiança no crescimento da economia.

Na desagregação por porte, as pequenas e grandes indústrias, bateram recorde de confiança nas condições de negócios, ao mesmo tempo em que as médias empresas tiveram leve recuo. A alta do índice foi puxada pelas pequenas empresas, que marcaram 63,3 pontos em Jan/10, contra 55,8 em Out/09 (elevação de 7,5 pontos). Em relação às médias empresas, o indicador registrou 58,6 pontos nesta divulgação, ante 59,2 na divulgação anterior. Já as empresas de grande porte chegaram a 69,4 pontos, contra 66,4 pontos em Out/09 (Tabela 2).

Decompondo o indicador de condições atuais em condições das empresas e da economia brasileira, nota-se melhora dos dois sub-índices em relação à medição anterior. No que tange às condições das indústrias, o indicador cresceu 3,8 pontos ao passar de 59,5 em Out/09 para 63,3 em Jan/10. A percepção de recuperação foi percebida pelas indústrias de todos os portes. As grandes indústrias alcançaram 69,0 pontos em Jan/10, ante 66,1 em Out/09. Os indicadores, tanto das pequenas indústrias (61,9 pontos em Jan/10, contra 54,5 em Out/09) quanto das médias (57,4 pontos, contra 55,8), também registraram crescimento.

Já o sub-índice de condições da economia brasileira também registrou recorde em Jan/10, uma percepção favorável da economia para os empresários industriais nos últimos 6 meses. Essa sensação foi percebida pelas empresas de todos os portes, já que os índices de todas se situaram acima do patamar de 60 pontos. O destaque foi o desempenho das pequenas e grandes

empresas. As primeiras registraram elevação de 7,9 pontos, passando de 58,1 pontos em Out/09 para 66,0 em Jan/10. As grandes indústrias também ajudaram a garantir o bom resultado e atingiram 70,2 pontos em Jan/10, ante 67,0 em Out/09. Já as médias indústrias marcaram 61,1 pontos em Jan/10, contra 66,1 em Out/09 (variação de -5,0 pontos).

**Tabela 2**

**Composição do ICEI - São Paulo: Condições Atuais (em relação aos últimos 6 meses)**

	Condições Atuais			
	Total	Pequena	Média	Grande
<b>Jan/09</b>	30,9	33,1	30,6	29,5
<b>Out/09</b>	61,0	55,8	59,2	66,4
<b>Jan/10</b>	64,3	63,3	58,6	69,4

	Condições da Economia Brasileira				Condições da Empresa			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
<b>Jan/09</b>	24,7	25,0	25,0	24,3	34,0	37,2	33,4	32,1
<b>Out/09</b>	64,1	58,1	66,1	67,0	59,5	54,5	55,8	66,1
<b>Jan/10</b>	66,1	66,0	61,1	70,2	63,3	61,9	57,4	69,0

Fonte: Fiesp/CNI

**Otimismo dos industriais para os próximos meses cresce com vigor**

O índice de expectativas para os próximos 6 meses captou uma melhora no otimismo por parte dos empresários paulistas e registra melhor nível da série. O indicador aumentou 6,8 pontos, ficando em 71,9 em Jan/10, contra 65,1 registrados em Out/09. Todos os sub-índices alcançaram níveis acima de 70,0 pontos, mostrando vigor na recuperação do otimismo. As perspectivas do empresário em relação à economia brasileira nos próximos 6 meses passou de 65,0 pontos em Out/09 para 70,0 pontos em Jan/10 (alta de 5,0 pontos). As perspectivas em relação à própria empresa ficaram em 73,2 pontos, um aumento de 8,0 pontos em relação aos 65,2 registrados em Out/09, e uma alta de 23,2 pontos em relação aos 50,0 pontos registrados em Jan/08 (Tabela 3).

Na passagem do 3º para o 4º trimestre de 2009, todos os portes de empresas registraram forte expansão quanto às expectativas sobre a economia brasileira para os próximos 6 meses. Os destaques ficaram por conta das grandes (75,0 pontos) e pequenas (67,9 pontos) indústrias, com avanço de 7,4 pontos e 4,1 pontos, respectivamente. Já as médias marcaram 65,7 pontos, com expansão de 2,8 pontos.

O otimismo dos empresários paulistas em relação à economia brasileira também foi refletido nas expectativas quanto às próprias empresas, que passaram de 65,2 em Out/09 para 73,2 pontos em Jan/10. A alta foi puxada pelas grandes indústrias, que registraram 77,4 pontos em Jan/10, contra 66,7 em Out/09, seguida das pequenas (72,4 pontos) e médias (68,5 pontos).

Tabela 3

Composição do ICEI - São Paulo: Expectativas (em relação aos próximos 6 meses)

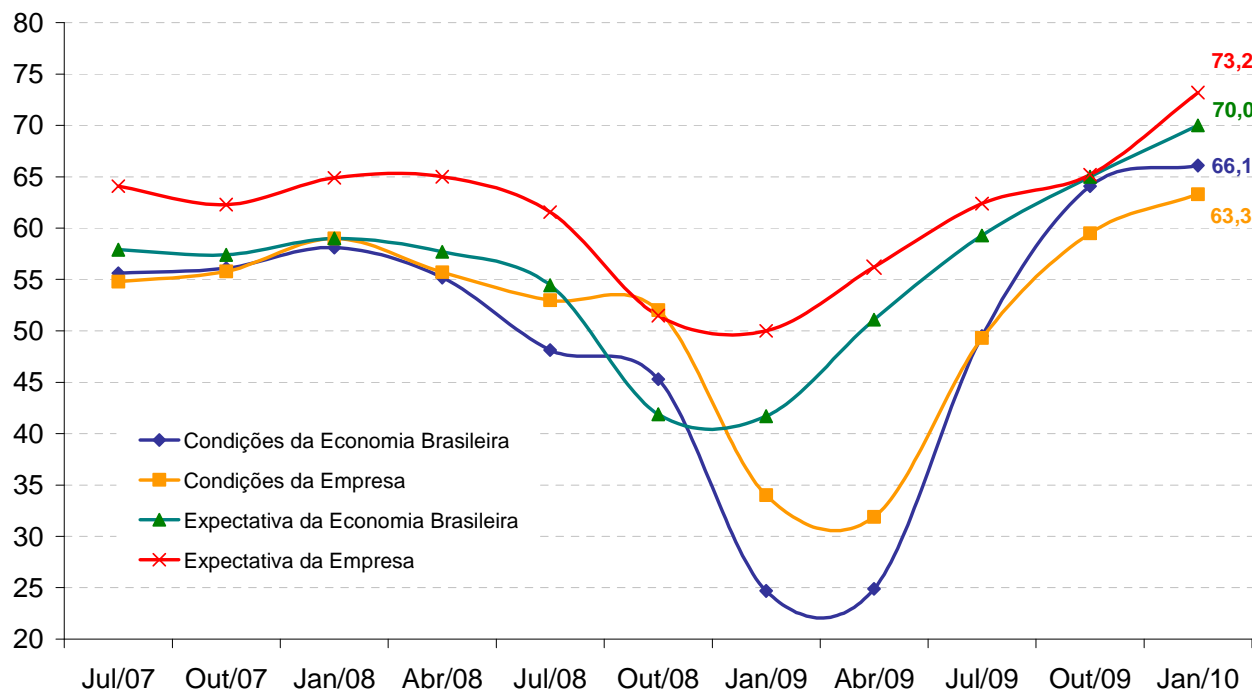
	Expectativas			
	Total	Pequena	Média	Grande
Jan/09	47,1	49,5	41,9	49,4
Out/09	65,1	65,5	62,4	67,0
Jan/10	71,9	70,2	67,6	76,6

	Expectativa da Economia Brasileira				Expectativa da Empresa			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
Jan/09	41,7	43,2	37,2	44,2	50,0	52,7	44,9	51,9
Out/09	65,0	63,8	62,9	67,6	65,2	66,4	62,1	66,7
Jan/10	70,0	67,9	65,7	75,0	73,2	72,4	68,5	77,4

Fonte: Fiesp/CNI

Analisando as condições atuais e as expectativas em uma perspectiva histórica (Gráfico 2), fica evidente que as condições das empresas e da economia brasileira superaram os níveis observados antes da crise internacional.

Gráfico 2: Condições Atuais e Expectativas do Empresário



Fonte: Fiesp/CNI

Em suma, os dados mostrados nesta divulgação do Índice de Confiança do Empresário Industrial do Estado de São Paulo indicam que o empresário da indústria paulista recuperou definitivamente seu otimismo. A ampliação da confiança e o aumento das expectativas quanto ao futuro prenunciam a retomada da atividade industrial e o aumento da produção. Entretanto, para que essas perspectivas continuem consistentes, é necessário que haja uma colaboração por parte do governo em termos de queda acentuada da taxa de juros e melhora nas condições de crédito, dentre outros fatores.

**Nota Metodológica (Fonte: CNI):** O Índice de Confiança do Empresário Industrial é elaborado trimestralmente pela Unidade de Pesquisa, Avaliação e Desenvolvimento e pela Unidade de Política Econômica da CNI com a participação das Federações da Indústria de 23 estados do Brasil (AC, AL, AM, BA, CE, ES, GO, MA, MG, MS, PA, PB, PE, PR, RJ, RN, RO, RR, RS, SC, SE, SP e TO), embora sejam consultadas empresas de todo o território nacional. O índice é baseado em quatro questões: duas referentes às condições atuais e duas referentes às expectativas para os próximos seis meses com relação à economia e à própria empresa. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos “Pequenas” (entre 20 e 99 empregados), “Médias” (entre 100 e 499 empregados) e “Grandes” (500 empregados ou mais), utilizando-se como peso a variável “Pessoal Ocupado em 31/12/2004”, segundo o CEE/MTE. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os Índices para Condições Atuais e Expectativas foram obtidos a partir da ponderação das perguntas relativas a economia e empresa utilizando-se pesos 1 e 2, respectivamente. O Índice de Confiança foi obtido a partir da ponderação dos resultados referentes a Condições Atuais e Expectativas utilizando-se os pesos 1 e 2, respectivamente.